



TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE QUILOMBOLA: DINÂMICAS SOCIOCULTURAIS E RESISTÊNCIA NO QUILOMBO DO BARRANCO DE SÃO BENEDITO, MANAUS-AM

Pablo Rogério Rosas Costa¹
Josué da Costa Silva²

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “*Territorialidade e Identidade Quilombola: Dinâmicas Socioculturais e Resistências no Quilombo do Barranco de São Benedito, Manaus-AM*”, investiga as dinâmicas de territorialidade e identidade quilombola no Quilombo do Barranco de São Benedito, localizado no bairro Praça 14, em Manaus-AM. A pesquisa, de abordagem fenomenológica e qualitativa, adota o estudo de caso como método para compreender como as práticas culturais e as resistências socioterritoriais moldam a identidade da comunidade diante dos desafios impostos pela urbanização. Fundamenta-se em autores que discutem território, territorialidade e identidade cultural, reconhecendo o papel essencial das comunidades quilombolas na preservação da Amazônia e na manutenção da diversidade cultural. A metodologia inclui revisão bibliográfica, entrevistas narrativas e observação participante, respeitando os princípios éticos de pesquisa com seres humanos. Os resultados esperados apontam para a compreensão de como o quilombo urbano enfrenta processos de gentrificação, pressões imobiliárias e invisibilização social, ao mesmo tempo em que reafirma suas territorialidades por meio de práticas culturais, solidariedade comunitária e estratégias de resistência. O estudo busca contribuir para a reflexão sobre políticas públicas voltadas à proteção de quilombos urbanos, fortalecendo a justiça socioespacial e o reconhecimento das identidades quilombolas na cidade.

Palavras-chave: quilombo urbano, territorialidade, identidade, resistência.

ABSTRACT

This study, entitled “*Territoriality and Quilombola Identity: Sociocultural Dynamics and Resistance in the Quilombo of Barranco de São Benedito, Manaus-AM*”, investigates the dynamics of territoriality and quilombola identity in the Barranco de São Benedito Quilombo, located in the Praça 14 neighborhood of Manaus-AM. The research adopts a qualitative and phenomenological approach, using a case study to understand how cultural practices and socio-territorial resistances shape the community’s identity amid the challenges imposed by urbanization. Grounded in authors who discuss territory, territoriality, and cultural identity, it recognizes the essential role of quilombola communities in preserving the Amazon and maintaining cultural diversity. The methodology includes bibliographic review, narrative interviews, and participant observation, following ethical principles for research involving human subjects. The expected results aim to understand how this urban quilombo faces gentrification processes, real estate pressures, and social invisibility while reaffirming its territorialities through cultural practices, community solidarity, and resistance strategies. The study seeks to contribute to reflections on public policies focused on the protection of urban quilombos, strengthening socio-spatial justice and the recognition of quilombola identities in the city.

Keywords: urban quilombo, territoriality, identity, resistance, gentrification.

¹Doutorando do curso de Geografia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, pablorosas208@hotmail.com

²Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, jcosta1709@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa as dinâmicas socioculturais e os processos de resistência da comunidade quilombola do Barranco de São Benedito, localizada na cidade de Manaus no estado do Amazonas. A pesquisa investiga como a territorialidade se manifesta em um espaço urbano e de que maneira a identidade quilombola é reafirmada diante das pressões externas, sejam elas sociais, econômicas ou institucionais, incluindo os efeitos da gentrificação e da especulação imobiliária.

Optamos por uma pesquisa teórica, de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de uma abordagem fenomenológica, que busca captar as vivências, significados e experiências dos sujeitos em relação ao seu território e suas práticas identitárias. A fenomenologia, conforme proposto por autores como Merleau-Ponty (1999), enfatiza a importância de compreender a realidade a partir das percepções dos próprios atores sociais, valorizando a maneira como cada indivíduo e comunidade atribuem sentido a seus espaços de vida. Dessa forma, o estudo propõe investigar a relação entre identidade, território e resistência na comunidade quilombola, partindo de uma compreensão profunda de suas práticas sociais, formas de organização social e estratégias de enfrentamento às transformações urbanas.

Dessa forma, evidencia-se a importância do Quilombo do Barranco de São Benedito como um espaço de memória, resistência e afirmação identitária, contribuindo para o debate sobre a permanência das populações quilombolas em contextos urbanos. Os resultados esperados incluem a identificação dos principais desafios enfrentados pelos quilombolas, como conflitos de terra e perda de identidade cultural. O estudo também visa oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas que considerem as necessidades e os direitos dessas comunidades, promovendo a justiça socioambiental e a resiliência das comunidades quilombolas.

Gomes (2024) em sua dissertação, evidencia as confluências entre o Quilombo do Matão e o povo Kaxarari a partir dos rios de ancestralidade que conectam modos de vida distintos, porém igualmente marcados por práticas de resistência, memória coletiva e territorialidade no contexto amazônico.

Sob uma perspectiva de ancestralidade e com protagonismo negro, os Quilombos configuram-se como uma importante ferramenta na manutenção da história do povo negro e também como espaços de acolhimento, resistência e identidade negra. Um quilombo urbano é uma comunidade formada por descendentes de escravos que vivem em áreas urbanas. São



espaços de resistência e de preservação da cultura Afro-brasileira e que surgiram no final do Século XIX, em cidades como São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Salvador. Localizam-se geralmente em periferias de grandes cidades, em áreas marginalizadas e segregadas, e a importância está na preservação da cultura e da luta dos negros no Brasil. E essa luta é por reconhecimento, inclusão e políticas públicas.

Segundo Pontes (2015, p. 56), "a experiência do Barranco de São Benedito insere-se no contexto dos chamados quilombos urbanos, expressão que designa comunidades negras localizadas em áreas urbanas que preservam vínculos de ancestralidade, identidade étnico-racial e práticas culturais próprias".

Os quilombos urbanos, são definidos como coletividades negras localizadas em áreas urbanas que mantêm vínculos de ancestralidade e formas próprias de organização, como é o caso do Barranco de São Benedito em Manaus, que resiste às pressões da especulação imobiliária enquanto reivindica o direito à cidade.

O Quilombo do Barranco de São Benedito foi reconhecido por meio da Fundação Palmares no ano de 2014, de acordo com Rosa (2018), e em 2015 reconhecido como Patrimônio Cultural imaterial do Amazonas. A partir da certificação de autorreconhecimento proporcionou à comunidade maior visibilidade social, alcançando o respeito das autoridades públicas e da sociedade em seu entorno. O lugar remonta uma história de luta pela conquista de seu território, em área urbana, onde é mantida a tradição cultural de seus ancestrais, onde encontramos um espaço do sagrado, mantido por hábitos e costumes pelos membros da comunidade.

O Quilombo do Barranco de São Benedito é uma comunidade de grande relevância histórica e cultural, está localizada no bairro da Praça 14 de Janeiro em Manaus. Reconhecido oficialmente como comunidade remanescente de quilombo no ano de 2014, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o quilombo é um dos poucos localizados em área urbana na Amazônia.

Sua existência e luta estão profundamente ligadas à preservação das tradições afro-brasileiras e ao enfrentamento das pressões de urbanização e da gentrificação no centro de Manaus, que é um processo urbano que ocorre quando áreas centrais ou periféricas de uma cidade, historicamente ocupadas por populações de baixa renda, passam por uma valorização imobiliária que atrai moradores com maior poder aquisitivo. Isso geralmente leva à expulsão ou deslocamento dos antigos moradores, que não conseguem mais arcar com os custos crescentes da moradia e do custo de vida na região.



Este quilombo possui um valor histórico que remonta ao período pós-abolição, quando a comunidade foi fundada por negros libertos e seus descendentes. Esse espaço se tornou um símbolo de resistência cultural e territorial, sendo um lugar de preservação de práticas culturais afro-brasileiras, como festas religiosas, grupos de dança, folclore e celebrações tradicionais.

Resultados parciais indicam que a comunidade mantém coesão social e territorialidade por meio de práticas culturais, solidariedade comunitária e estratégias de resistência. A pesquisa contribui para compreender os desafios dos quilombos urbanos e oferecer subsídios para políticas públicas que considerem suas especificidades, promovendo justiça socioespacial e valorização da identidade quilombola na cidade.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso e orientada pelo método fenomenológico, com foco na compreensão das experiências vividas pela comunidade quilombola do Barranco de São Benedito, em Manaus-AM. O objetivo é captar percepções, memórias e práticas culturais, considerando as dinâmicas de identidade e territorialidade em um contexto urbano. Para tanto, serão utilizados entrevistas semiestruturadas, observação participante, análise documental e atividades participativas, articulando narrativas individuais e coletivas à realidade socioespacial do quilombo urbano.

Os procedimentos e métodos que serão utilizados para coletar ou organizar dados que serão desenvolvidos em cinco etapas complementares:

Mapeamento Participativo: Realizado em conjunto com os membros da comunidade, esta etapa consiste em identificar e registrar os espaços de relevância cultural, social e simbólica dentro do quilombo urbano. Serão utilizados mapas físicos, fotos e registros georreferenciados para mapear locais de importância histórica, cultural e cotidiana. O objetivo é compreender como a comunidade organiza e reconhece seu território, destacando pontos de resistência e memória coletiva.

Entrevistas Semiestruturadas: Serão conduzidas com lideranças comunitárias, jovens, adultos e mais velhos, buscando captar a multiplicidade de vozes e perspectivas sobre identidade, resistência, práticas culturais e relações com o espaço urbano. O roteiro das entrevistas abordará temas como territorialidade, memória coletiva, práticas culturais e impactos da urbanização e gentrificação. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas de forma qualitativa, permitindo compreender experiências individuais e coletivas.



Análise de Documentos: Envolve o estudo de políticas públicas, registros históricos, planos municipais, relatórios institucionais e arquivos da Fundação Palmares, com o objetivo de contextualizar historicamente o quilombo e compreender a regulamentação e proteção de seus direitos territoriais e culturais. Essa análise fornecerá subsídios para comparar as experiências locais com normas e políticas existentes.

Oficinas de Identidade e Memória: Encontros coletivos serão organizados para estimular a construção participativa da memória e identidade, valorizando a oralidade, narrativas comunitárias, práticas culturais e expressões simbólicas. Durante as oficinas, serão produzidos registros visuais, mapas mentais, fotografias e relatos que permitam documentar histórias, costumes e tradições, promovendo reflexão crítica e fortalecimento da coesão social.

Cartografia Social: A cartografia social será utilizada para representar graficamente a percepção da comunidade sobre seu território, integrando dados coletados nas etapas anteriores. Através de mapas temáticos construídos coletivamente, será possível identificar áreas de valor cultural, pontos de conflito, espaços de sociabilidade e territórios de resistência. Essa etapa permite visualizar relações espaciais, relações de poder e formas de apropriação do espaço urbano.

A pesquisa seguirá os preceitos éticos, sendo submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os participantes receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a autonomia quanto à participação. A instituição parceira também assinará o termo de autorização. Quando aplicável, será assegurado o direito de uso de imagens, respeitando a privacidade e a identidade dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre a territorialidade e a identidade quilombola no Barranco de São Benedito, em Manaus, fundamenta-se em uma articulação teórica que busca compreender o território não apenas como um espaço físico, mas como uma extensão viva da experiência, da memória e da ancestralidade negra. A construção desse referencial teórico ancora-se em três perspectivas interligadas decolonial, fenomenológica e afrocentrada, as quais permitem interpretar o quilombo como um território de resistência, de produção de saberes e de afirmação existencial.

Na perspectiva decolonial, a pesquisa se orienta pela crítica ao pensamento eurocêntrico que historicamente marginalizou os modos de vida e as epistemologias negras e indígenas. Essa



perspectiva propõe a superação das hierarquias coloniais de poder e de conhecimento, situando o quilombo como locus de resistência epistêmica. Nêgo Bispo (2023), na sua obra *“a terra dá e a terra quer”*, apresenta uma cosmovisão que rompe com a lógica colonialista e dominante do pensamento ocidental. Para o autor, o território é partilha e reciprocidade: a terra dá o sustento, mas também exige cuidado, reforçando a ética do compartilhar e a noção de que o existir quilombola é uma experiência coletiva e de territorialidades. Assim, o quilombo não é apenas um espaço físico delimitado, mas uma forma de estar no mundo, de criar e manter vínculos afetivos, simbólicos e espirituais com a terra e com os ancestrais.

A fenomenologia de Merleau-Ponty (1999) contribui para compreender o território como um fenômeno vivido, sentido e percebido na relação entre corpo e mundo. O espaço, nessa perspectiva, é constituído pela experiência sensível dos sujeitos, sendo o corpo o mediador das significações do lugar. Aplicada à realidade quilombola, essa abordagem permite reconhecer que a territorialidade se manifesta nos gestos, nas festas, nas práticas culturais e nas narrativas orais, elementos que dão forma à existência coletiva e ao pertencimento.

Assim, o Barranco de São Benedito é compreendido como um mundo vivido (Lebenswelt), onde é o universo de coisas autoevidentes e dadas, o mundo que todos experimentamos juntos no dia a dia, onde a memória e o corpo constroem significados que ultrapassam as fronteiras materiais.

Por sua vez, Kabengele Munanga (2008), nos oferece uma base para que possamos refletir sobre as dimensões identitárias da experiência quilombola. Ao discutir as noções de raça, etnia e identidade, o autor evidencia como a identidade negra é construída historicamente em meio a processos de resistência e afirmação. No contexto quilombola, essa identidade se configura como uma resposta política e cultural à colonialidade do ser e do saber, reafirmando o orgulho de origem e o direito de existir segundo os próprios valores civilizatórios afro-brasileiros. A identidade quilombola, portanto, é uma construção dinâmica e coletiva, que se expressa nas práticas socioculturais, nos rituais religiosos e nas formas de organização comunitária.

A partir desse entrelaçamento teórico, compreende-se que a territorialidade quilombola é expressão da identidade e da resistência negra. O território é o espaço da ancestralidade e da memória, a identidade, o reconhecimento de si e do outro em meio à coletividade e a resistência, o movimento contínuo de reexistência frente às forças coloniais que insistem em negar esses modos de vida. Essa leitura de mundo, orientada pelas epistemologias do Sul, revela que o conhecimento quilombola é também uma forma de filosofia, uma sabedoria que emerge do chão, da oralidade e da experiência vivida.



Assim, o referencial teórico desta pesquisa assume um posicionamento ético e epistêmico, que é compreender o quilombo como território de vida, de saber e de esperança. Ao integrar Nêgo Bispo, Munanga e Merleau-Ponty, a análise busca valorizar o encontro entre o corpo, a memória e a terra, reconhecendo no Barranco de São Benedito um espaço simbólico de continuidade ancestral e de afirmação da presença negra na Amazônia urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa sobre a comunidade quilombola do Barranco de São Benedito ainda estão em fase de coleta, mas é possível delinear algumas categorias analíticas que orientarão a sistematização dos dados. A investigação visa compreender as dinâmicas territoriais, identitárias e de resistência em um quilombo urbano, destacando como essas dimensões se articulam no contexto sociocultural da cidade de Manaus.

Espera-se que a pesquisa possa identificar os desafios enfrentados por comunidades tradicionais localizados na zona urbana, tais como, a pressão da gentrificação, conflitos fundiários, ameaças à preservação cultural e limitações no acesso a políticas públicas que considerem suas especificidades. Além disso, busca-se compreender como as práticas cotidianas, festividades, eventos religiosos, redes de solidariedade e memórias coletivas fortalecem a identidade quilombola e a resistência territorial.

As análises serão estruturadas em categorias temáticas, como:

1. **Territorialidade e apropriação do espaço urbano:** observando como o quilombo organiza, reivindica e preserva seu território;
2. **Identidade e memória coletiva,** centrando-se nas práticas culturais, tradições e saberes ancestrais;
3. **Resistência e estratégias comunitárias,** incluindo mobilizações sociais, articulação com políticas públicas e enfrentamento à especulação imobiliária;
4. **Dinâmicas socioculturais,** como relações intergeracionais, práticas de solidariedade e construção coletiva de significados.

A discussão será realizada a partir do diálogo com o referencial teórico, articulando os conceitos de território, identidade e resistência propostos por Nêgo Bispo, Kabengele Munanga e Merleau-Ponty. Espera-se que a análise revele como a territorialidade quilombola não é apenas física, mas vivida, sentida e simbólica, sendo indissociável das práticas culturais e da memória coletiva da comunidade.



Por fim, os resultados esperados poderão fornecer subsídios para políticas públicas mais sensíveis e inclusivas, que considerem a importância histórica, cultural e social dos quilombos urbanos, promovendo a justiça socioespacial e a valorização da diversidade cultural na cidade de Manaus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de uma pesquisa em andamento, razão pela qual ainda não é possível apresentar os resultados finais. Os resultados e análises mais aprofundadas serão desenvolvidos conforme o avanço das etapas previstas. Os resultados poderá servir para futuras pesquisas e para a elaboração de políticas públicas dentro da perspectiva de quilombos urbanos.

O estudo sobre o Quilombo do Barranco de São Benedito permitirá compreender, a partir de uma perspectiva decolonial, fenomenológica e afrocentrada, como a territorialidade, a identidade e as práticas de resistência podem se articular em um quilombo urbano da cidade de Manaus. Ainda que a pesquisa esteja em fase de coleta, os elementos teóricos e metodológicos delineados apontam para a relevância de compreender o território quilombola não apenas como espaço físico, mas como lugar de memória, sociabilidade e preservação cultural, onde as experiências coletivas se consolidam como estratégias de resistência frente às pressões da urbanização e da gentrificação

As análises sugerem que a identidade quilombola se fortalece por meio de práticas socioculturais, celebrações tradicionais, redes de solidariedade e da valorização da ancestralidade, constituindo um modo de existir e resistir que contribui para a manutenção da diversidade cultural e social em contextos urbanos. Ao mesmo tempo, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam e protejam essas comunidades, garantindo o direito à permanência no território e à preservação de seus modos de vida e saberes tradicionais.

Por fim, o estudo indica caminhos para futuras pesquisas, especialmente aquelas que possam investigar a interação entre quilombos urbanos e processos de urbanização, como gentrificação e especulação imobiliária, bem como aprofundar o diálogo entre territorialidade, identidade e resistência em outros contextos amazônicos e brasileiros. Assim, este trabalho contribui para o fortalecimento da pesquisa sobre quilombos urbanos, oferecendo subsídios tanto para a comunidade científica quanto para a promoção de políticas de justiça socioambiental.



REFERÊNCIAS

- CELLARD, A. A análise documental. In: J. Poupart, et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes. 2008
- CLAVAL, Paul. **O conceito de território**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Contexto, 2011.
- EVARISTO, Conceição. **Escrevivência: a escrita de nós**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.
- FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GOMES, Simone Rodrigues dos Santos. **Confluências entre Quilombo do Matão e povo Kaxarari: rios de ancestralidade e modos de vidas** / Simone Rodrigues dos Santos Gomes. - Porto Velho, 2024.
- GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Original: *Phénoménologie de la Perception*, 1945)
- NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- MUNANGA, Kabengele. **Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia**. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Org.). **Educação e Diversidade Étnico-Racial: Padrões Curriculares e Produção de Material Didático**. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p. 15-28.
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Geografia e a Experiência do mundo**. II Congresso Brasileiro de Organização do Espaço, Rio Claro/SP. Geografia, V.45, N.1 Jan/jun 2020.
- PONTES, Aldrin Bentes. **Comunidade Barranco de São Benedito: Quilombo urbano e o direito à cidade**. Cadernos de Africanidades, Vitória, v. 4, n. 7, p. 54-69, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/cnafricab/article/view/9534/6535>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- ROSA, Vinícius Alves da. **A Comunidade do Barranco de São Benedito em Manaus: processos para o reconhecimento do território quilombola**. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas). Escola Superior de Artes e Turismo. Universidade do Estado do Amazonas, 2018.
- SANTOS, Antônio Bispo. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023
- SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos: modos e significado**. Editora COMEPI, Teresina/PI, 2007



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

SILVA, Josué da Costa. **Amazônia, vivências e espaços emotivos**. IN: KOZEL, Salete; TORRES Marcos e GIL FILHO, Sylvio Fausto (Orgs). ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES acordes de uma mesma canção. Porto Alegre RS. Editora Compasso Lugar Cultura, 2022